



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



O COMPONENTE CURRÍCULAR FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DE SÃO PAULO A PARTIR DOS ALUNOS.

Marcos da Silva e Silva

freemarcos1@yahoo.com.br

Modalidade: Pôster.

Eixo Temático: 1. Políticas Públicas e Reformas Educacionais e Curriculares.

Palavras-chave: Aluno; Currículo; Ensino de Filosofia.

Keywords: Student; Resume; Teaching Philosophy.

RESUMO

Nesta pesquisa o aluno do Ensino Médio, estudante da Escola Pública do Estado de São Paulo será o foco, partiremos de seus próprios anseios a respeito do componente curricular filosofia. A investigação sobre o Ensino de Filosofia no Ensino Médio nos leva a aprofundar e abrir novos caminhos para perceber o sentido e o alcance desta disciplina na formação do aluno da escola pública. Com a Lei nº 11.684/2008 que determina a obrigatoriedade da filosofia como componente curricular no Estado de São Paulo, muitas questões surgiram a respeito do seu ensino. Sendo a filosofia uma disciplina de formação, é decisivo aprofundar-se no conhecimento e na compreensão do seu lugar nas dinâmicas curriculares. Nesse horizonte de estudo nos caberá uma questão central: “*O que os alunos pensam sobre o componente curricular filosofia?*” Esta e outras questões serão subsidiadas por uma análise *quantitativo e qualitativo*. A opção



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



por este método nos possibilitará apontar de maneira quantitativa o alcance do Ensino de Filosofia no Ensino Médio da Escola Pública da Secretária de Educação do Estado de São Paulo. E, numa leitura *crítico-reflexiva*, tendo como base a pesquisa de campo, dará voz aos alunos com a intenção de *qualificar* a pesquisa, buscando valorizar componente curricular filosofia pensado a partir da perspectiva do aluno.

Introdução

Este trabalho parte da experiência como professor de Filosofia do Ensino Médio da Escola Pública do Estado de São Paulo. Essa experiência me permitiu observar, desde as primeiras aulas que lecionei o quanto era difícil para os alunos compreenderem o Ensino da Filosofia como algo importante para suas vidas. É a partir da experiência como professor de Filosofia do Ensino Médio e do anseio observado nos alunos que estudam esta disciplina que busco compreender esse componente curricular.

A opção pela temática foi tornando-se mais evidente, não poderia pensar o Ensino de Filosofia de maneira simples. Tendo como base o universo conceitual de currículo, a experiência em sala de aula no ensino médio da SEE-SP e a observação dos alunos durante a aprendizagem de filosofia me possibilitou definir como tema dessa tese: ***O Componente Curricular Filosofia no Ensino Médio do Estado de São Paulo a partir dos Alunos.*** O que fica subentendido é sabermos se as aulas de filosofia ao acolher os alunos, tem tomado como ponto de partida o que o aluno vive dentro e fora da escola e que importância o aluno dá a essa disciplina.

Entendemos o Ensino de Filosofia como problema de pesquisa e do currículo escolar. Buscamos entender por forma de análise qualitativa: “Qual significado do Componente Curricular Filosofia para os alunos da rede pública do Estado de São Paulo”?

A pesquisa leva à necessidade de compreender o perfil e o dia-a-dia do aluno, dando importância a este período de vida, vendo a filosofia como uma oportunidade objetiva de contribuir com essa formação.

Outro objetivo geral do ensino médio constante na legislação e de interesse para os objetivos dessa disciplina é a proposição de “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (Lei nº 9.394/96, Artigo 36, Inciso III). Embora se trate de uma ideia vaga, o aprimoramento como pessoa humana. A Filosofia cumpre, afinal um papel



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



formador, uma vez que articula noções de modo bem mais duradouro que outros saberes. Índica a intenção de uma formação que não corresponda apenas à necessidade técnica voltada a atender a interesses imediatos, como por exemplo do mercado de trabalho. Tratar-se-ia antes de um tipo de formação que inclua a constituição do sujeito como produto de um processo, e esse processo como um instrumento para o aprimoramento do jovem aluno. Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3. p.28,29).

As orientações definem um dos objetivos do ensino médio em plano nacional, como a pesquisa estende-se em plano local, implica conhecer a importância desta disciplina no *Currículo do Estado de São Paulo*. Pressupomos que a falta do Ensino de Filosofia neste período de formação pode provocar no aluno um déficit *epistemológico*, além de ser uma disciplina que contribui ao contexto educativo das escolas Estaduais. Buscamos saber se o currículo de filosofia tem correspondido aos objetivos das orientações curriculares. Para isso, partiremos da observação do aluno a respeito desse componente curricular.

O aluno mesmo preso às amarradas das políticas públicas de educação que formular as *grades curriculares*, mesmo inseridos nas diversas formas de *alienações, estruturas globalizadas, ideologias de mercado*, podem por meio do componente curricular filosofia e seus recursos didáticos ampliar sua formação humana, sendo de fato uma oportunidade para pensar sobre seus pensamentos e não ficarem presos às diversas informações descontextualizadas de sua realidade. Não pretendemos dizer que a filosofia é a única capaz de fazer o aluno pensar, queremos enfatizar que por sua função de *Sophia*, ou seja, aquela que desperta o interesse, provoca o espanto e mais do que tudo, possibilita a consciência crítica, *agora* faz parte do currículo oficial do Estado e pode estimular uma leitura multifocal da educação e conseqüentemente da vida do aluno. O primeiro indicativo disso é termos o aluno como sujeito pesquisado, tendo uma participação ativa no desenvolvimento da pesquisa. A professora Maria Tereza Estela diz que em relação às imagens dos sujeitos que são dados pela investigação atual:

- em relação ao aluno, insiste-se à mesma revalorização do papel do sujeito na sua formação e na construção do seu conhecimento e a mesma preocupação em lhe restituir e favorecer a sua autonomia e ouvir sua voz. Quer se trate dos seus processos cognitivos ou metacognitivos e de suas tomadas de decisões, que se trate de processos de negociação sobre “a definição da situação” na sala de aula, a imagem do aluno que a investigação



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



nos remete é a de um autor autônomo e motivado, o contrario do sujeito passivo e submisso de um mundo de estímulos que condicionam as suas reações de colaborador imprescindível da investigação que se faz sobre ele. (LINHARES, FAZENDA, & TRINDADE, 2001, p. 228).

O ensino de filosofia pode contribuir mesmo que a golpe de martelo (NITZSCHE:) para libertação do aluno, “a libertação é a condição para o mestre ser mestre”. (DUSSEL: 2005). Neste sentido queremos apontar o aluno como aquele que torna-se mestre de si mesmo, sendo também um pesquisador daquilo que aprende. “Não será doravante credível que se construa um conhecimento pedagógico que não esteja atento às vozes dos alunos e não tome em consideração os seus conhecimentos a proposito das situações pedagógicas.” (LINHARES, FAZENDA, & TRINDADE, 2001). A pesquisa pretendeu impulsionar os alunos pesquisados a uma coragem libertadora, estimulado pelo componente curricular de filosofia se fazer ouvido.

Metodologia

O foco da escolha metodológica em pesquisa qualitativa se justifica pela experiência do pesquisador com a realidade das escolas públicas da rede estadual paulista e do contato direto com sala de aula, onde foram construídas experiências compartilhadas a respeito do Ensino de Filosofia. Pleiteamos com essa investigação perceber as questões mais importantes da vivência do aluno com o componente curricular Filosofia dentro das escolas públicas de nível médio. Defendemos que ouvir o aluno qualifica o currículo.

A investigação compreende-se como qualitativa em educação, isso faz surgir uma contínua necessidade de questionar os alunos, sendo os “sujeitos” da investigação, com o objetivo de perceber como eles experimentam a filosofia, o modo como esses alunos interpretam as suas experiências e o modo como estruturam esse conhecimento no mundo social em que vivem. Para chegarmos a essa compreensão qualitativa é necessário criar estratégias e procedimentos que permitam considerar as experiências do ponto de vista do aluno. Esse processo de investigação qualitativa sugere “diálogo” entre o professor-pesquisador e os alunos como sujeitos investigados, dado a estes sujeitos da investigação a voz, impossibilitando a sua neutralidade.

De acordo com MINAYO (1994), a pesquisa qualitativa, preocupada em responder a questões particulares que não podem ser quantificadas, remete ao mundo dos



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



significados das ações e relações humanas. Estudar o componente curricular de Filosofia a partir do olhar humano do aluno, inserido neste contexto, seria qualificar o “poder” atribuído a esse componente, com um olhar que não se dá por “medias” nem “estatísticas”.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO., 1992, p. 21)

Nessa busca de resultados qualitativos, Chizzotti também nos dará a orientação metodológica no desenvolvimento da pesquisa que possibilite a construção de afirmações mais amplas. Essas afirmações fundamentadas nessa opção de pesquisa definem as observações e reflexões em proveito da ciência, tendo como fim, a vida do aluno.

Os questionários e entrevistas terão uma função de estrutura investigativa para entender na voz do estudante até que ponto a Filosofia contribui na formação humana desses estudantes pesquisados. Esse recurso será pensado quanto contribuição do aluno como comunicadores participantes do processo de ensino e aprendizagem do componente curricular.

Resultados Parciais.

A pesquisa em andamento pretende dá voz aos alunos. Em primeiro momento, não é ouvir os alunos na condição de pesquisador. A escuta vai de encontro aos anseios dos alunos como estudantes que interagem com o componente curricular Filosofia, ou seja, é uma escuta descomprometida com o rigor científico, mas respeitosa à pesquisa e ao mesmo tempo vendo o estudo como produção de conhecimento sobre esse componente curricular junto aos alunos, considerando que o componente curricular filosofia contribui com a compreensão da vida do aluno, ou seja, o aluno faz parte de um contingente de indivíduos atuantes no contexto educacional, que está sempre em mudança.

Mediante leituras e pesquisas preliminares sobre a temática, pode-se dizer que os estudantes encontram significados diferentes a esse componente curricular e consideram



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



importantes essa disciplina para vida, independente da finalidade que ela será aplicada. As entrevistas e os gráficos apontam para esse resultado.

Referências Bibliográficas.

EDUCAÇÃO, S. P. (2010). *Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias*. São Paulo: Secretária da Educação SP.

EDUCAÇÃO., M. D. (2008). *Orientações curriculares do ensino médio*. Brasília. Brasília: MEC/SEB.

GALLO, S., & GOTO, R. (. (2011). Da Filosofia como disciplina: desafios e perspectivas. São Paulo: Loyola.

GELAMO, P. R. (Dezembro de 2010). O Ensino de Filosofia no Brasil: um breve olhar sobre algumas das principais tendências no debate nos anos de 1934 a 2008. pp. 331-350.

GELAMO, R. P. (2009). O Ensino de Filosofia no Limiar da Contemporaneidade: o que faz o filósofo quando o seu ofício é ser professor de filosofia? São Paulo: Cultura Acadêmica.

MINAYO, M. C. (1992). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO.

SACISTÁN, J. G. (2013). Saberes e Incertezas sobre o Currículo. Porto Alegre: penso.

_____, j. G. (1999). A cultura para os sujeitos ou os sujeitos para cultura? O mapa mutante dos conteúdos na escolaridade. Porto Alegre: Artmed.

_____, J. G. (2013). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso.

_____, J. G. (2005). O Aluno como Invenção. Porto Alegre: Artemed.